

SONDAGEM INDUSTRIAL

RIO GRANDE DO SUL


Setembro e 3º trimestre de 2017

Intenção de investir é mais alta em 32 meses

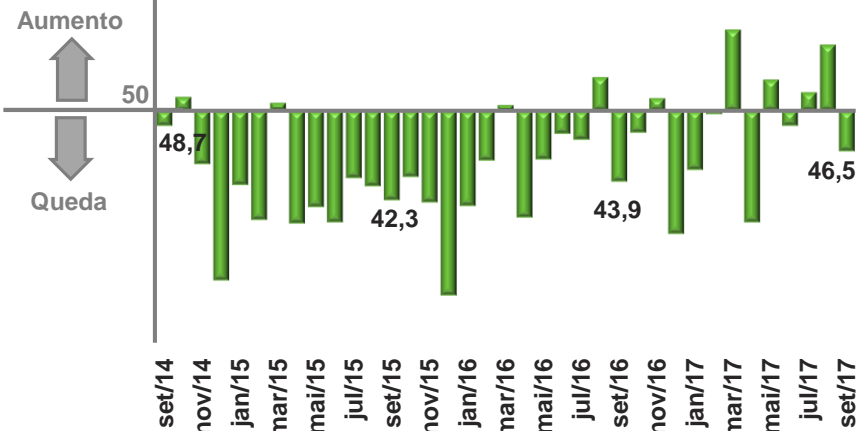
Os resultados da Sondagem Industrial do RS de setembro mostraram reduções típicas para o mês da produção e do emprego, exibindo, contudo, os melhores indicadores dos últimos anos. Além disso, demonstraram que os estoques ficaram próximos ao planejado pelas empresas e a ociosidade permaneceu elevada. Já os resultados referente ao terceiro trimestre revelaram menor insatisfação com as margens de lucro e grandes dificuldades de acesso ao crédito, numa conjuntura onde a carga tributária e a demanda interna continuaram sendo os principais problemas do setor. Para os próximos seis meses, os empresários gaúchos projetam aumento da demanda com redução do emprego, indicando ainda maior intenção de investir.

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA	Indicador	AGO/17	SET/17	MÉDIA HIST.	O que representa (período de referência)
	PRODUÇÃO	55,7	46,5	48,5	Queda da produção
	NÚMERO DE EMPREGADOS	50,4	49,3	47,6	Queda no número de empregados
	UTILIZ. DA CAPACIDADE INSTALADA (UCI) - %	68,0	66,0	70,4	Queda no uso da capacidade
	UCI EFETIVA- USUAL	42,9	41,7	42,8	UCI efetiva abaixo do usual
	EVOLUÇÃO DOS ESTOQUES	49,3	50,6	51,4	Aumento dos estoques
	ESTOQUE EFETIVO- PLANEJADO	51,1	51,3	52,8	Estoques acima, mas próximo ao planejado

COND. FINANC. NO TRIMESTRE	Indicador	II/17	III/17	MÉDIA HIST.	O que representa (período de referência)
	MARGEM DE LUCRO OPERACIONAL	38,2	41,5	40,9	Margem de lucro insatisfatória
	PREÇO MÉDIO DAS MATÉRIAS PRIMAS	55,7	59,4	64,2	Aumento dos preços
	SITUAÇÃO FINANCEIRA	42,8	45,7	47,2	Situação Financeira insatisfatória
ACESSO AO CRÉDITO	35,6	35,4	41,1	Acesso ao crédito difícil	

EXPECTATIVAS	Indicador	SET/17	OUT/17	MÉDIA HIST.	O que representa (período de referência)
	DEMANDA	57,0	55,0	54,4	Expectativa de crescimento
	QUANTIDADE EXPORTADA	56,0	52,3	51,9	Expectativa de crescimento
	NÚMERO DE EMPREGADOS	49,1	47,7	49,0	Expectativa de queda
	COMPRAS DE MATÉRIAS PRIMAS	53,8	52,1	52,5	Expectativa de crescimento
INTENÇÃO DE INVESTIR	47,1	49,7	47,1	Intenção de investir aumenta	

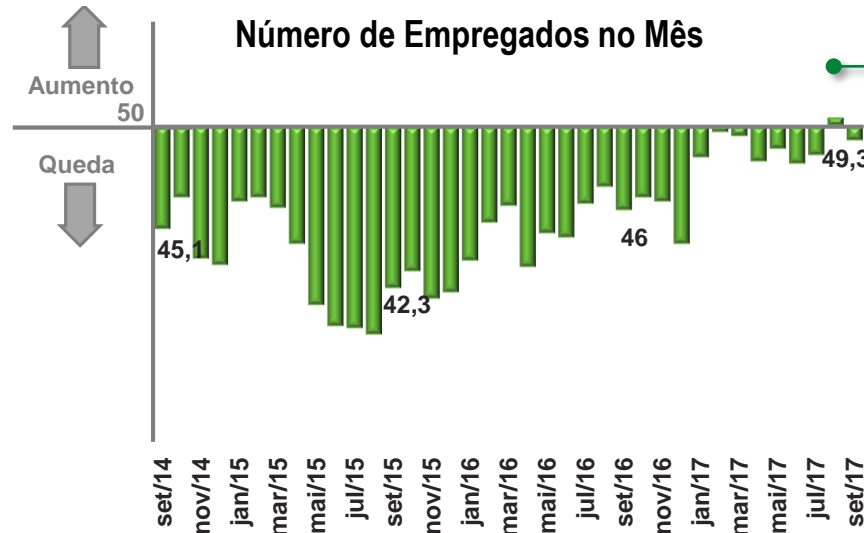
Volume de Produção no Mês



Típica para o período, a queda da produção foi a menos intensa para o mês desde 2014.

Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da produção frente ao mês anterior.

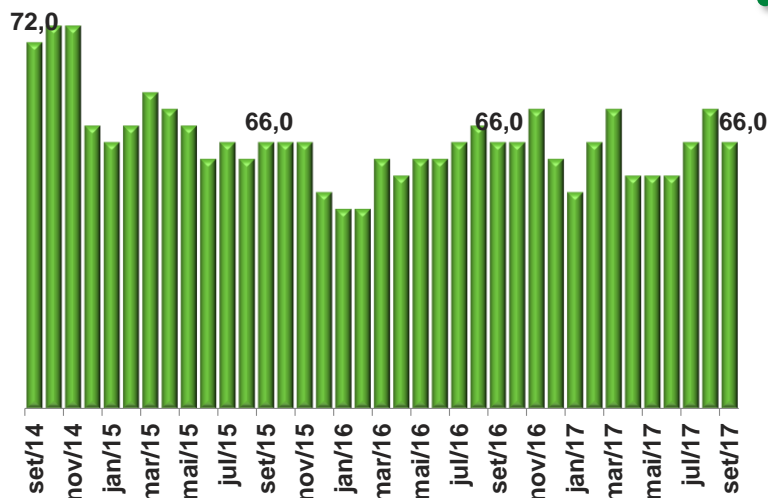
Número de Empregados no Mês



A redução do emprego em setembro/2017 foi a menos intensa para o mês em seis anos.

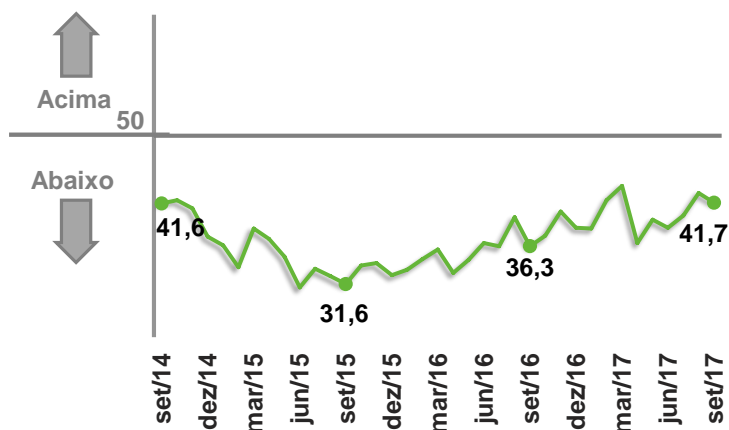
Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento no número de empregados.

Utilização da Capacidade Instalada (UCI) - %



A UCI em setembro de 2017, no mesmo patamar dos últimos dois anos, caiu em relação a agosto e ficou abaixo da média do mês (70,6%).

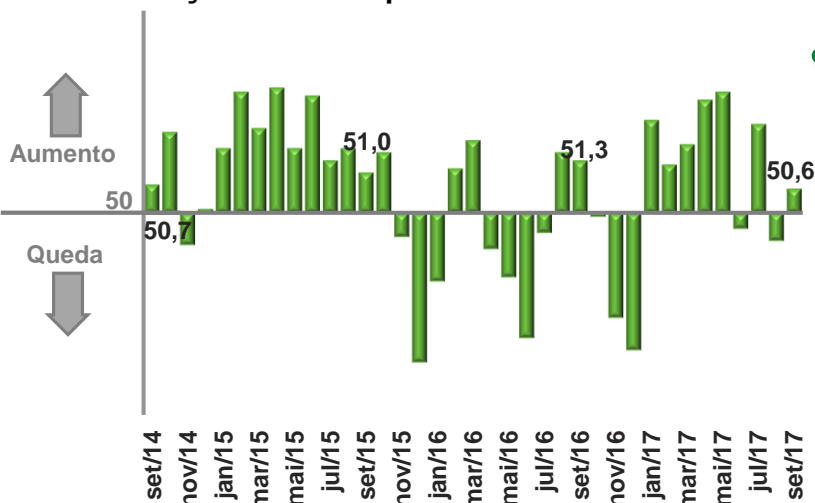
UCI Efetiva em Relação ao Usual



As empresas consideraram o nível de UCI abaixo do normal no mês.

Indicador varia de 0 a 100. Valores abaixo de 50 pontos indicam utilização abaixo do usual para o mês.

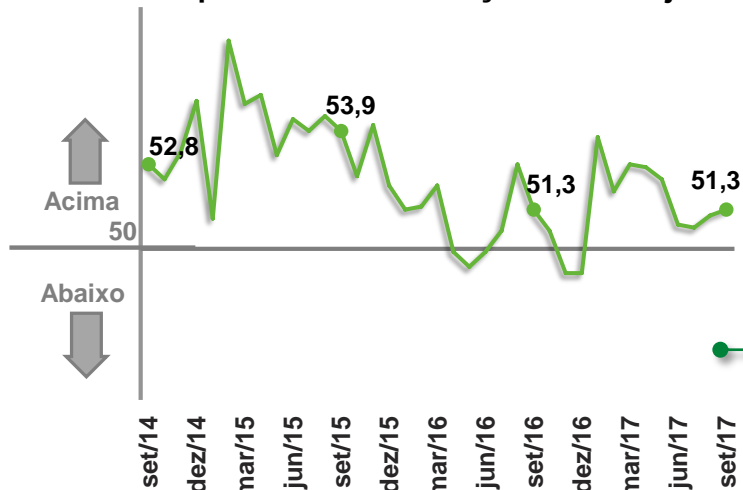
Evolução dos Estoques de Produto Final no Mês



Os estoques cresceram ligeiramente em relação ao mês anterior.

Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento dos estoques.

Estoque Efetivo em Relação ao Planejado



Os estoques continuaram pouco acima do nível planejado pelas empresas.

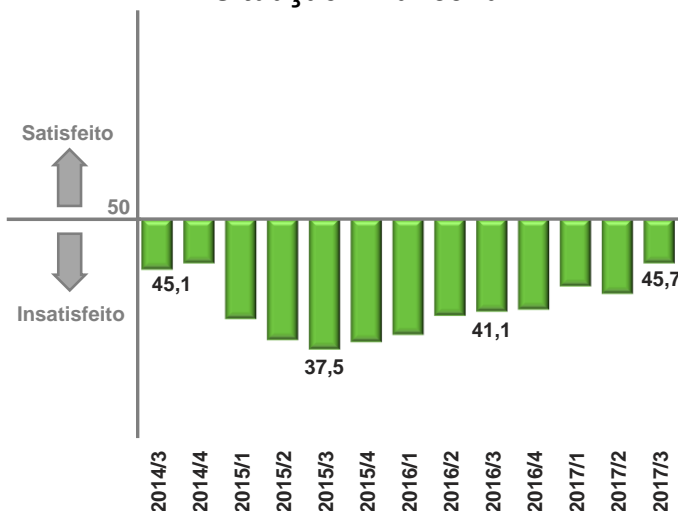
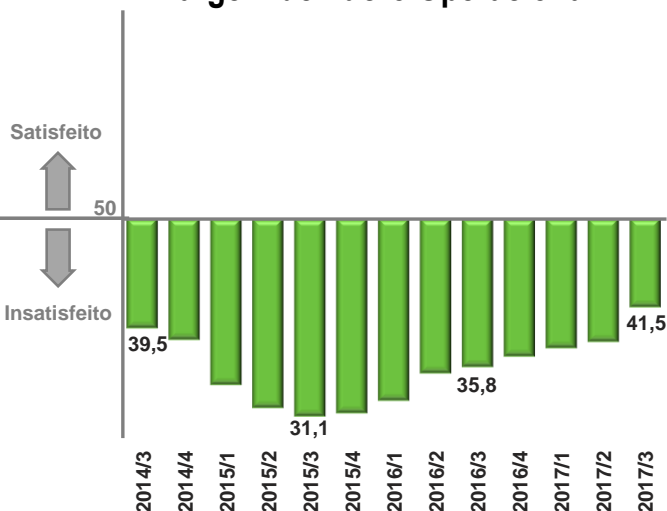
Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam que os estoques estão acima do planejado.

CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE

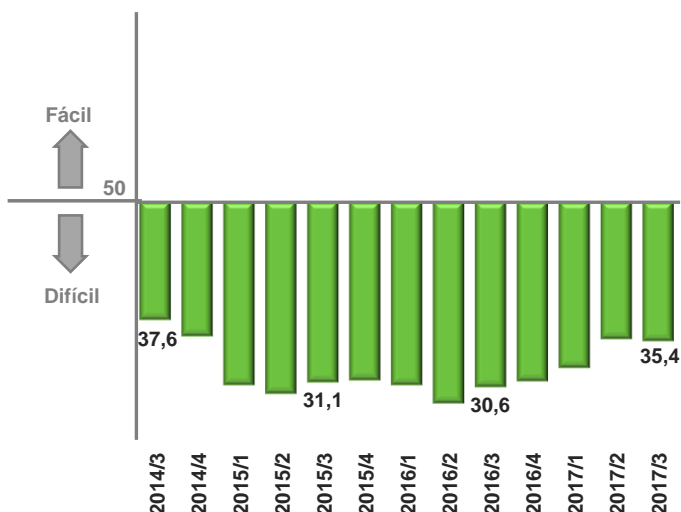
A Sondagem Industrial do RS relativa ao terceiro trimestre de 2017 revelou que as empresas gaúchas continuaram insatisfeitas com as margens de lucro e a situação financeira, embora os indicadores, todos abaixo dos 50 pontos, venham registrando melhora sistemática nos últimos trimestres e tenham alcançado os maiores valores desde o primeiro trimestre de 2014. O indicador de satisfação com as margens de lucro operacional aumentou 3,3 pontos em comparação ao segundo trimestre, para 41,5 pontos, enquanto o de satisfação com a situação financeira teve alta de 2,9 pontos e alcançou 45,7. Já o índice das condições de acesso ao crédito praticamente repetiu o valor do trimestre anterior e ficou em 35,4 pontos, denotando que o acesso ao crédito continua muito difícil (bem abaixo dos 50 pontos).

Margem de Lucro Operacional

Situação Financeira



Acesso ao Crédito



Indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam satisfação com a margem de lucro operacional e a situação financeira, facilidade no acesso ao crédito ou aumento no preço médio das matérias-primas.

PRINCIPAIS PROBLEMAS ENFRENTADOS NO TRIMESTRE

(Percentual de respostas)

	SÉRIE HISTÓRICA			2°	3°
	MÍNIMO	MÉDIA	MÁXIMO	trim./2017	trim./2017
Nenhum	0,4%	1,7%	2,9%	2,9%	2,0%
Demanda interna insuficiente	37,4%	46,1%	50,7%	49,4%	42,2%
Demanda externa insuficiente	7,1%	10,5%	12,5%	12,5%	10,4%
Competição com importados	4,1%	7,2%	10,2%	8,3%	9,2%
Competição desleal (informalidade, contrabando, dumping, etc.)	9,7%	12,8%	15,9%	15,8%	14,7%
Dificuldades na logística de transporte (estradas, infraestrutura portuária,	4,5%	6,7%	13,3%	5,4%	9,6%
Falta ou alto custo de energia	3,3%	15,5%	35,6%	3,3%	8,4%
Falta ou alto custo da matéria prima	12,9%	19,0%	25,4%	12,9%	15,5%
Falta ou alto custo de trabalhador qualificado	3,2%	5,7%	14,8%	5,0%	3,2%
Inadimplência dos clientes	16,4%	22,7%	29,1%	22,4%	21,9%
Falta de capital de giro	14,0%	21,8%	26,4%	20,8%	19,1%
Falta de financiamento de longo prazo	4,5%	8,4%	11,9%	9,5%	9,6%
Taxas de juros elevadas	18,9%	24,9%	29,2%	23,2%	21,9%
Burocracia excessiva	7,0%	10,9%	15,5%	14,5%	15,5%
Insegurança jurídica	1,8%	4,8%	9,6%	6,6%	9,6%
Taxa de câmbio	10,8%	18,9%	33,2%	13,7%	10,8%
Elevada carga tributária	38,6%	45,7%	56,9%	46,1%	45,4%
Outros	1,3%	3,5%	8,6%	2,5%	2,8%

A soma dos percentuais supera 100% devido à possibilidade de múltipla escolha.

O ranking dos principais problemas enfrentados pela indústria gaúcha no 3° trimestre de 2017 apresentou poucas alterações na comparação com o 2°.

Os dois principais problemas voltaram a ser a elevada carga tributária e a demanda interna insuficiente, que, no entanto, inverteram a ordem na passagem do 2° para o 3° trimestre. O primeiro ganhou importância relativa, passando a ser apontada por 45,4% das empresas, 0,7 p.p. a mais do que no 2° trimestre de 2017 e o segundo perdeu importância, caindo 7,4 p.p., com 42,2% das assinalações.

Bem distantes dos dois primeiros, o terceiro e o quarto maiores problemas também se mantiveram, reduzindo ligeiramente o percentual de respostas relativamente ao 2° trimestre. São eles, a inadimplência de clientes e as taxas de juros elevadas, que caíram, respectivamente, de 23,2% e 22,4% no trimestre anterior para 21,9% no 3° trimestre de 2017.

A falta de capital de giro foi considerada o quinto maior entrave ao setor no 3° trimestre de 2017 com 19,1% das assinalações, repetindo a posição ocupada no trimestre anterior, quando obteve 20,8% das respostas.

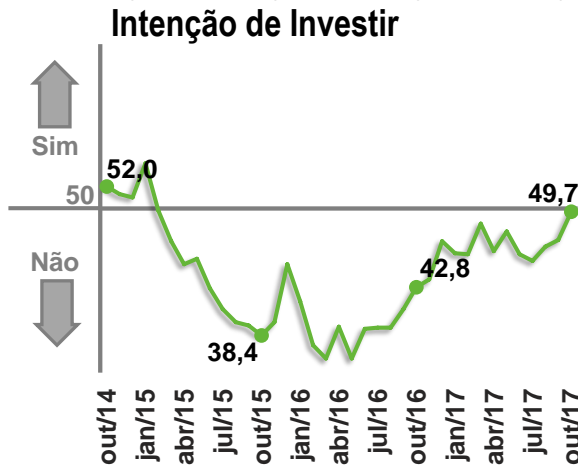
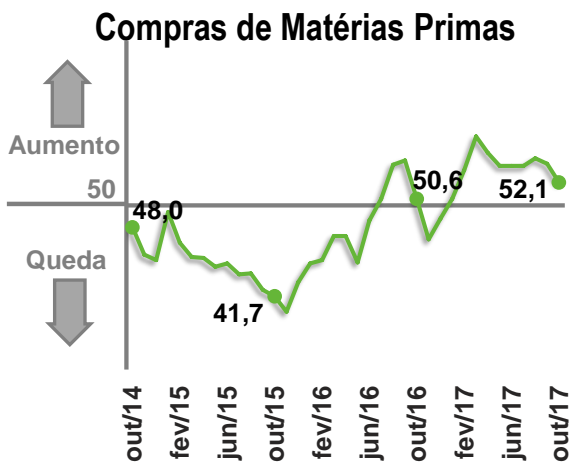
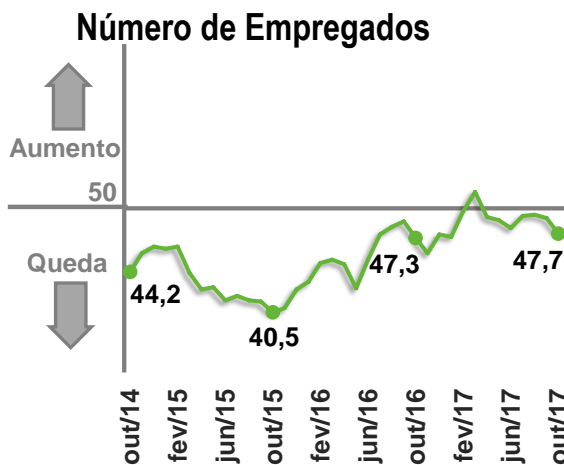
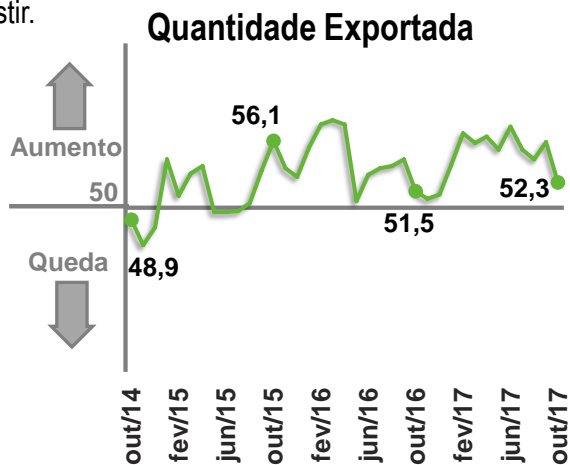
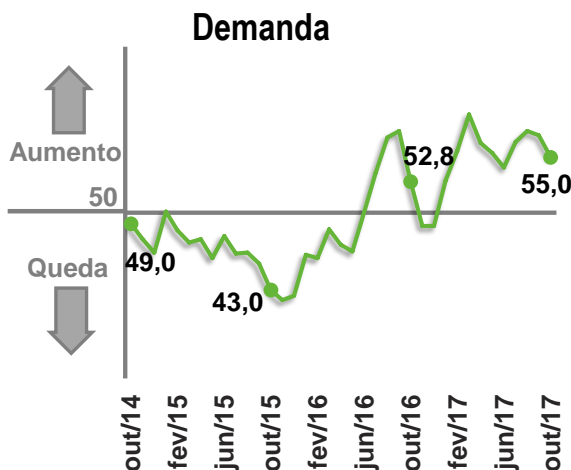
A burocracia excessiva (15,5% das respostas), a falta ou alto custo da matéria-prima (15,5%) e a competição desleal (14,7%) também se destacam como problemas relevantes.

Por fim, vale destacar a perda de importância relativa da taxa de câmbio, que recebeu 13,7% das marcações no 2° trimestre e 10,8% no terceiro, ainda que para as grandes empresas tenha um peso relativo maior (16,2%).

EXPECTATIVAS-PRÓXIMOS 6 MESES

Os indicadores mostraram redução das expectativas, que, porém, continuaram projetando crescimento. O de demanda cedeu de 57,0 em setembro para 55,0 pontos em outubro, o mesmo correndo com os de exportações (de 56,0 para 52,3 pontos) e de compras de matérias-primas (de 53,8 para 52,1 pontos). A projeção de queda do emprego ficou mais intensa e disseminada pela indústria: o indicador foi para 47,7 pontos neste mês, ante 49,1 pontos em setembro.

O indicador de intenção de investir subiu pelo 3º mês seguido e atingiu o maior valor desde fevereiro de 2015, 49,7 pontos, mostrando cada vez mais empresas dispostas a investir.



Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam expectativas de aumento e valores abaixo de 50 pontos expectativas de queda. Para a intenção de investimentos, quanto maior o índice, maior a propensão a investir.

Perfil da Amostra – RS: 251 empresas sendo 65 pequenas, 87 médias e 99 grandes.

Período de Coleta: 02 a 17/10 de 2017.

A Sondagem Industrial do RS é elaborada pela Unidade de Estudos Econômicos (FIERGS) em conjunto com Unidade de Política Econômica da CNI. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução da variável em questão. As alternativas estão associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. As perguntas relativas ao nível de atividade, a evolução dos estoques tem como referência o mês anterior. As perguntas relativas a UCI usual e a estoques planejados/desejados tem como referência o próprio mês. As perguntas relativas à situação financeira, margens de lucro, acesso ao crédito e os principais problemas referem-se ao trimestre. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (entre 10 a 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável segundo a CEE/TEM competência 2009. A metodologia de geração das amostras é a Amostragem Probabilística de Proporções. O tamanho da amostra do RS baseou-se no critério de porte das empresas com margem de erro de 10% e Nível de confiança de 90%.



Mais informações como série histórica e metodologia da pesquisa em:

<http://fiergs.org.br/pt-br/economia/indicador-economico/sondagem-industrial>